

# POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario  
**Dr. JAIME BENTO DA SILVA**

ASSINATURAS  
Série de 10 Números . . . . . 5\$00  
Composição e Impressão  
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

## “Obrigado Salazar”

Brevemente o povo de Portugal, num espontâneo movimento de gratidão e carinho, efectuará, por iniciativa da população de Lisboa e concelhos mais próximos, uma grandiosa manifestação de homenagem e agradecimento ao Chefe do Governo, ao homem que tornou possível, com a sua inteligência, amparou, com a sua tenacidade, defendeu de exagêros ou desvios, com a sua prudência, a revolução Nacional, o renascimento português.

Compõe-se de homens humildes, de trabalhadores da terra, das oficinas e do comércio, a comissão que promove a Salazar essa simpática homenagem. E os nomes desses homens—nomes bem portugueses, nomes que sabem a Portugal—queremos aqui arquivá-los: Joaquim Leote, João de Almeida, José Rodrigues Durães, Mário Botelho Moniz de Sequeira, Albertino Henriques, Artur Manuel Lopes, Luiz Rodrigues Ferreira, Eduardo Rodrigues Caldeira, Ilídio Alvaro de Oliveira Bexiga, António Emilio Frazão Pinto da Cruz, José Maria Serrano Vieira, Artur Viana dos Santos, José Ricardo Migueis, Francisco Marques, Ramiro Carlos Henriques da Conceição, João Pina Côrtes, José Clemente dos Anjos, Joaquim José Dias, Artur Andrade Mendes Magalhães e Manuel José de Almeida Sobral. Uns são nomes desconhecidos; nomes quasi anónimos. Outros designam veteranos das batalhas do nacionalismo. Mas na sua simplicidade popular, no seu forte e saudável sabor, todos estes nomes, somados, formam, afinal, um só: o nome de Portugal. O mesmo Portugal de Afonso Henriques, o mesmo que aclamou o Mestre de Aviz, o mesmo que não quis morrer em Alcacer com o seu rei. O Portugal de sempre. O Portugal eterno—rude e honrado, heroico e bondoso, jamais ingrato para com os chefes que o compreendem e o guiam para destinos cada vez mais altos, num caminhar através de realidades cada vez mais visíveis e de esperanças cada vez mais justificadas.

Mas que se pretende com esta manifestação?

Apenas isto—que simultaneamente é tanto e é tão pouco: dizer a Salazar, nesse dia, um comovido e singelo «obrigado», um comovido e singelo e portuguêsíssimo «obrigado por tudo»—pelo saneamento das finanças, pela reorganização da economia, como pela cristianização da vida social e pela dignificação da política, por tudo enfim, quanto se lhe deve, em anos de labor nunca interrompido, de persistência e de confiança no povo português, nas suas virtudes de trabalho, de disciplina, de sacrifício; finalmente, de confiança em Portugal, na sua consciência de nação, na sua alma de império, no seu futuro.

Nenhum português que possa fazer — deixará de ir, pois, proximamente, ao Terreiro do Paço, para juntar a sua voz

## Expressivo acontecimento

A publicação do Relatório do Banco de Portugal, facto sempre do maior interesse na vida económica e financeira do País, principalmente pelos elementos que fornece para a clara interpretação de muitos dos fenómenos da nossa vida económica, quasi coincidiu este ano com outro acontecimento que, sendo embora já repetido, nem por isso deixa de ser sempre também da maior importância e significação. Queremos falar da nova redução da taxa de desconto do Banco de Portugal, que passou para 4 %.

Se atentarmos no facto de quando Salazar chegou ao poder a taxa de desconto ser de 8 %, isto é, do dobro da actual, facilmente nos teremos apercebido do valor da política financeira do Estado Novo, principalmente no capítulo de barateamento do crédito.

Tinha pois a mais completa razão o critico financeiro do «Diário da Manhã», quando—ao referir-se há pouco ao facto, escrevia:

«As duas baixas sucessivas que acabam de ser operadas na taxa de desconto do Banco de Portugal, agora fixada em 4 % foram possíveis, entre outras razões, pela situação monetária existente. Estamos assistindo a um fenómeno inverso ao que caracterizou a época de guerra de 1914-18 e o calamitoso período de desordem financeira e monetária que vigorou até o início da obra de saneamento inaugurada pelo sr. Doutor Oliveira Salazar. A política de barateamento de crédito fazia parte do programa de restauração económica e financeira. O primeiro passo foi dado pelo próprio Estado ao sanear a dívida pública, principalmente a flutuante, cujos juros elevadíssimos constituíam um elemento perturbador do mercado dos capitais por ele fortemente influenciado.

«Desde então o Banco de Portugal colaborou, como lhe competia, nessa política estimulante da actividade económica nacional, operando as reduções aconselhadas pelas circunstâncias.

«No momento presente, dominado pelas adversidades derivadas da guerra, às quais acrescem os prejuízos avultados provocados pelo ciclone que assolou o País de norte a sul, a nova redução da taxa de desconto vem aliviar na medida do possível as dificuldades que estão afligindo a economia nacional.»

Considerações das mais certas e oportunas elas servem não apenas para fazer o confronto entre o passado e o presente e dêsse confronto tirar as necessárias ilações, como, também, para dar medida na política de colaboração tão inteligentemente realizada pelo nosso Banco emissor.

A unidade de acção que tem sido uma das características do Estado Novo tem neste acontecimento uma expressiva significação que não pode deixar de ser posta em merecido relêvo.

### Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmácia ABOIM.

### Assine o “Povo Algarvio”

aquele imenso côro, formado de milhares e milhares de vozes, que vai levantar, para que ecoe depois do norte ao sul do país e do extêrmo ocidental ao extêrmo oriental do império, um imenso clamor de presença e gratidão:

—«Obrigado, Salazar.»

### Esmola

Duma senhora de Lisboa cuja caridade já tem sido posta a prova diversas vezes recebemos 10\$00 para no domingo de Páscoa oferecermos a um dos nossos pobres.

Agradecemos á bondosa senhora, cujo nome ocultamos a seu pedido, em nome do beneficiado.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

## Um acto Algarve de justiça espiritual

Creemos que é um dos mais importantes diplomas que o Estado Novo terá promulgado até hoje—o «Estatuto Missionário» há dias publicado no *Diário do Governo*. Trata-se dum acto de justiça, de justiça espiritual e de justiça imperial. Simultaneamente, pois, um acto de transcendência religiosa e civil. Por esse Estatuto se assegura agora á Igreja Católica, no ultramar, o livre exercício da sua autoridade, com a faculdade de exercer actos do seu poder de ordem e jurisdição sem qualquer impedimento.

Depois da Concordata com a Santa Sé, este Estatuto era uma necessidade fundamental e estava dentro da lógica mais rigorosa; era necessário reconhecer personalidade jurídica às dioceses e às circunscrições missionárias, às outras entidades eclesiásticas e aos Institutos religiosos das colónias—que ficam consideradas pessoas morais com capacidade jurídica. Assim se fez. Por outra lado, assegurou-se também—medida da maior importância—a vida religiosa e o apostolado nas circunscrições missionárias, através de corporações de acção reconhecida pelo Governo.

Uma das mais importantes características do Estatuto Missionário é o seu forte sentido nacional. No seu Art.º 15.º estabeleceu-se que «em princípio, o pessoal missionário deverá ser de nacionalidade portuguesa». Admitte-se, no entanto a existência de pessoal missionário de nacionalidade estrangeira, quando reconhecidamente, haja necessidade de suprir a falta de missionários portugueses. O Estatuto garante ainda aquilo que podemos chamar *protecção* do Estado aos prelados e missionários que, nas províncias coloniais, são autênticos representantes espirituais da Nação. Por outro lado, assegura a formação e o funcionamento dos Institutos Missionários—de tão fecundo alcance religioso e patriótico.

Não cabe no breve espaço destas linhas referência mais pormenorizada a este Diploma notável, cujo sentido espiritual tem a maior oportunidade e é digno do melhor relêvo. No entanto—e isso nos parece essencial—trata-se dum documento de excepcional importância que vem, na hora própria, ateiçoar e legitimar, ao serviço do Império, aquelas forças dedicadas e valorosas que têm sido, pelos séculos em fóra, os cabouqueiros esforçados da civilização portuguesa através dos continentes. O Estatuto Missionário, sendo uma obra de justiça espiritual é também um acto admirável de política colonial, digno das nossas tradições de povo civilizador que levou pelos mares, desde a epopeia de quatrocentos, com a marca secular da Europa, o sinal da Cruz.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

## Memórias Históricas e Etnográficas

Cartas inéditas de  
D. Francisco Gomes do Avelar  
Arcebispo Bispo do Algarve  
(1787-1804)

(Continuação do n.º anterior)

37.ª

M. R. P. M.º Bonifacio Ferr.º

Não me tem sido possível escrever a V. R. e agradecer-lhe todas as esmolas e estremosa caridade, com que V. R. me tratou; porq tenho tido lida grande, effeito necessario da ausencia de mais de quatro meses.

Agora anuncio a V. R. as boas festas e annos felices; e o mesmo ao meu P.º Mestre An.º Soares; e peço a V. R. que como bom Am.º em meu nome beije a Mão a S. Alteza, com boas festas, e o mesmo a S. Mag.º aos nossos Ser.ºs Principes etc. Fico rogando a D.º que g.º a V. R. m.º an.º Faro 26 de Dez.º de 1796—De V. R.—Ir. e am.º do C.—F. B.º do Alg.º

38.ª

P. C.

M. R. P. M.º Bonifacio Ferr.º

Meu bom P.º Ir. e Am.º a lida episcopal, as jornadas, os cuidados, e mil outros embaraços me tem estorvado; e por isso não tenho podido ir aliviar saudades ao menos por este modo. O que eu de desejo (e sempre desejei) he q V. R. tenha saude perfeita, e o meu P.º M.º a q.º m.º me recomendo. Tão bem espero q V. R. por me fazer m.º queira beijar a Mão a Sua Alteza da m.º p.º e significar-lhe, que eu me não esqueço do m.º q sou devedor: desejo saber como a mesma Senhora vai passando. Tão bem V. R. me recomende a Ex.ª S.ª D. Teresa de Portugal, e a todas as mais S.ªs D.ªs g.º a V. R. m.º a.º Faro em 13 de 9.º de 1797—De V. R.—Ir. e am.º do C. e obrig.º—F. Bispo do Alg.º

Alberto Iria

(Continua)

## Relação das ofertas para os Pobres de Tavira

António Joaquim Guerreiro, 1 quilo de arroz e 1 litro de feijão; António Montinho, 10\$00; Custódio de Jesus Canseira, 10 quilos de farinha de milho; Diogo José Cavaco, 10\$00; Francisco Pedro Maldonado, 5 quilos de arroz; Dr. Gonçalo Pessanha, 20\$00; Anónimo 2\$50; João Aldomiro de Sousa, 15\$00; Anónimo, 5\$00; Mario Correia dos Santos, 20\$00; Mateus Marques Teixeira de Azevedo, 5 litros de feijão; Sebastião Faustino Canseira, 20\$00; Sociedade Orfeónica de Amadores de Musica e Teatro (Produto liquido da recita de beneficência que realizou em 27 de Março findo) 95\$35; Vitorino Miguel, 5\$00; Virgilio Correia Monteiro, 10\$00.

AVENÇA

## História do Passado Sobre a Cidade de Tavira

Dizem que Tavira não é a velha Balsa que ocupava o local onde hoje existe a aldeia da Luz até ao mar! Tavira foi a antiga *Talabriga* que os árabes corromperam em *Tavira* e depois se chamou *Tavira*, assim o confirma o Elucidário de Brunswick. Camões nos seus lusiadas chamou-lhe *Tavila* e os mouros a perderam por conquista de D. Paio Peres Correia em 11 de Junho de 1242; era seu senhor *Aben-Fabila*, pelo *Aben-Afan* rei de Silves e de todo o Algarve.

El-rei D. Sancho 2.º querendo retribuir os serviços prestados na conquista pelos Cavaleiros da Ordem de Santiago da Espada, fez-lhes doação de Tavira com o padroado da sua igreja que de mesquita árabe fora convertida por carta de 9 de janeiro de 1244 estando el-rei em Coimbra como consta do seguinte documento:—«De mea spontanea voluntate, et de assensu meorum Ricorum Hominum. Pro amore D. Pelagii Petri Corrigha Magistri Ordinarius Militum D. Jacob et pro multo bono servitio, quod ipse magister, et prae-dictus Ordo mihi fecerunt, et pacient, do, et concedo, ... ut illam villam de Algarve, quae dicitur Tavilla.»

Foi D. Afonso 3.º quem cuidou em reedificar e povoar de novo Tavira concedendo privilégios de couto, outorgando-lhes varios privilegios e exenções e lhe deu foral de vila em Lisboa a 12 de Junho de 1266 o qual se acha registado no livro 1 de D. Afonso 3.º folhas 97 V. da Torre do Tombo. Este foral é o mais antigo do Algarve.

Tavira foi elevada á categoria de cidade por D. Manuel, carta de 16 de Março de 1520.

Varios reis portugueses visitaram Tavira: em 1575 foi el-rei D. Sebastião a Tavira e ali se fizeram grandes festejos por essa visita, isto existe contado pelo cronista João Gascão que diz assim:—«El-rei D. Sebastião, depois de Almoçar em Faro, partiu para Tavira pela posta que são 5 leguas de jornada. Foi acompanhado do S.º D. Duarte, duque de Aveiro e de todos os fidalgos que quiseram correr, e foram muitos. Correu el-rei 4 leguas até chegar a uma igreja com invocação de N. Senhora da Luz, uma legua distante de *Tavilla*, onde o esperavam a gente de cavalo que seriam 100, e mui bem concertados, e muitos deles vestidos á mourisca, com suas danças, adagas (escudos) e sete bandeiras de ordenanças, as quaes, antes de chegar el-rei um pedaço fizeram suas salvas muito bem feitas. Mais perto da cidade o receberam 3 danças de homens e com estas entrou el-rei na cidade por um arco de madeira muito grande e formoso que ali tinham feito á moda de porta; esta porta estava concertada de panos de seda e algumas figuras de vulto; aqui

## Homenagem

No dia 7 do corrente, realizou-se em Lisboa no restaurante Leão d'Ouro, promovido pelos Officiais de Administração Militar em serviço na G. N. R. um jantar de homenagem ao nosso conterraneo e assinante sr. capitão M. Rodrigues Coelho que tendo passado á situação de reserva dentro de algum tempo deixará aquela Corporação onde serviu 18 anos. Assistiram ao banquete os officiais do Comando Geral e as unidades fizeram representarse, tendo presidido o sr. coronel Ramirez, 2.º Comandante Geral que tinha á sua direita o homenageado e á esquerda o sr. tenente-coronel Lima Barreto. Entre os convivas, vimos os srs. maiores Santos Junior, Comandante do Batalhão 1, Rogério Tavares, Osorio Pedroso, os ajudantes de Campo do sr. general Monteiro de Barros, srs. capitão Gaspar e tenente Spino-la, capitão Brazel Paulino Dorez, dr. Simão Borba, engenheiro Octavio Cardoso, etc.

Puzeram em relevo as qualidades do homenageado o sr. coronel Ramirez e tenente-coronel Lima Barreto, agradecendo por ultimo o sr. capitão Coelho em termos comovidos a manifestação de que foi alvo.

Entre os convivas encontravam-se, a convite dos promotores, os filhos do sr. capitão Coelho, dr. Fernando Coelho e cadete Emanuel Coelho, aluno de Cavalaria da Escola do Exercito.

## O exemplo do nosso Governo

No meio de quasi toda uma Europa em guerra há um país que vive em paz—em paz consigo e com os demais povos. E enquanto quasi toda uma Europa se observa na incerteza do futuro e está na expectativa, que a pára de viver e trabalhar—ainda há um país que vive e trabalha sem desfalecimento, no seu progresso. Esse país, que está em paz consigo e com os demais povos, e que vive e trabalha sem desfalecimento, no seu progresso, é, sem dúvida, Portugal.

Porém, isto, que é uma verdade, e uma verdade a caracterizar a nossa paz e a dar ainda mais relêvo no Mundo ao *caso português*,—a quem o devemos principalmente, senão ao nosso Governo, que nos dá o exemplo da sua continuidade de acção?

Convençamo-nos de que não há paz útil e perdurável, sem trabalho, sem disciplina, sem amor do bem comum; e de que o futuro da Pátria do nosso trabalho de hoje depende.

Convençamo-nos também de que nada há que nos faça parar no caminho progressivo da nossa Revolução—e que o norte desta é hoje, como sempre, o engrandecimento do País e do Império. Eis a lição que se infere do exemplo do nosso Governo, e tomá-la é dever de todos os portugueses, a principiar naturalmente pelos que, na União Nacional, como escol nacionalista, *acatam, defendem e propagam* a doutrina do Estado Novo.

## Vende-se

Um predio situado na rua dos Torneiros, 27-31.

Dirigir propostas em carta fechada a esta redacção.

## Assinal o "Povo Algarvio"

o prior lhe fez uma fala, etc. etc.

Continua.

Lisboa, 9-4-941.

Honorato Santos

## PELA CIDADE

**Semana Santa**—Decorrem com grande brilhantismo as festividades religiosas da Semana Santa.

A todos os actos solenes houve grande assistencia de fieis.

Foi pena que a procissão de Sexta-Feira Santa não tivesse percorrido o itinerário acostumbrado o que causou profunda magua aos moradores das Ruas Dr. Parreira e 1.º de Maio, muito especialmente aos velhos e doentes que já não podem sair.

**Sociedade Orfeonica**—Um grupo composto pelas Ex.<sup>mas</sup> Sr.<sup>as</sup> D. Maria da Estrela Lopes, D. Maria Catarina Terramoto, D. Maria Nunes e D. Leontina Azinheira, levou a efeito no Salão de Festas da Sociedade Orfeonica de Amadores de Musica e Teatro, no domingo de Pascoa, uma interessante festa a qual decorreu com grande brilhantismo e muita animação, acabando de manhã.

O producto liquido desta festa no montante de 174\$50, reverteu a favor do Azilo Districtal Esperança Freire desta cidade.

**Club de Tavira**—No sabado de Aleluia, realizou-se neste Club, o tradicional baile da Pascoa, que decorreu cheio de animação até altas horas da madrugada.

**Desastre Mortal**—Pelas 20 horas do dia 16 do corrente, no sitio de Bernardinho, freguezia de Santiago, desta cidade, quando o proprietario sr. Joaquim de Mendonça Nero, de 26 anos, solteiro, do mesmo sitio, saía da sua residencia com uma arma caçadeira, afim de alvejar um cão que lhe danificava a sementeira, a arma disparou-se inesperadamente indo atingir no rosto um rapaz de nome José Carlos Valentim da Costa, de 11 anos, natural da Luz de Tavira, e residente no mesmo sitio de Bernardinho, filho de Joaquim Florêncio Costa e de Maria das Candeias Valentim.

Conduzido ao Hospital da Misericórdia, nele recebeu os primeiros socorros, seguindo depois para o Hospital de Faro, donde, na impossibilidade de o poderem salvar, os pais levaram-no para sua casa.

O causador involuntário do desastre, entregou-se ás autoridades.

**Um Benfeitor**—Damos a seguir a lista dos 10 benfeitores pela generosidade do nosso illustre conterraneo, Prof. Dr. Silva Carvalho, conforme a distribuição realisada pelo sr. Presidente da Camara Municipal: Adelia dos Martires, João Calhau, Joaquim Catalud, Laura Melita, Tereza de Jesus, Gloria Pancada, Maria Serrano Dias, José Monchique, Augusta Juliana Correia e Joaquim da Fonseca (Estola).

## Compra-se

Arame Queimado n.º 9, 10 e 11 para enfardar cortiça.

Fornece qualquer quantidade aos melhores preços do mercado, Viuva & Filho de Roman Sanchez—Montijo.

## Festa da Nossa Senhora de Fátima

Concedem se dois a três lugares num esplendido automovel com passagem por Lisboa, Caldas da Rainha, Alcobaga, Batalha, regressando por Torres Novas, Santarem, Coruche, Montemor-o-Novo, Evora, Beja, tambem se pode alugar a lotação completa, no caso de não haver pretendentes a lugares simples.

Quem pretender dirija-se ao proprietario do mesmo automovel, Arquimedes Serrano Lourenço, em Tavira.

## A Delegação do I. N. T. e P., em Faro

### Cotisação Obrigatoria

I

De harmonia com o decreto-lei n.º 29.931, de 15 de Setembro de 1939, ficam obrigados ao pagamento das cotas a que, por disposição estatutária estão sujeitos os sócios do Sindicato Nacional dos empregados no Comércio do Distrito de Faro, todos os empregados de escritório que trabalhem nos serviços das empresas comerciais e industriais, singulares ou colectivas, estabelecidas no distrito de Faro, e bem assim todos os caixeiros de balcão, de praça e viajantes que trabalhem na área do mesmo Sindicato.

II

Para os efeitos de disposto neste despacho deverão as empresas comerciais e industriais singulares ou colectivas, estabelecidas no distrito de Faro, descontar nos vencimentos dos seus empregados de escritório, caixeiros de balcão, de praça e viajantes, a importância da cotisação acima referida, a qual é de 3\$00 mensais.

III

A quantia resultante dos descontos fixados neste despacho, acompanhada de nota elucidativa, deverá ser entregue até o dia 8 do mês seguinte ao Sindicato Nacional dos Empregados no Comércio do Distrito de Faro.

Inicialmente, porém, para facilitar a cobrança da cotisação estabelecida, terá o mesmo Sindicato de enviar ás empresas comerciais e industriais, singulares ou colectivas, estabelecidas no referido distrito, um impresso com espaços em branco onde aquelas deverão registar o nome das suas firmas, espécie de comercio ou industria a que se dedicam e os nomes dos empregados de escritório e caixeiros que empregam, com a indicação das respectivas categorias, ordenados e descontos.

IV

O não cumprimento deste despacho sujeitará infractores ao regime de sanções a que refere o art.º 5.º do decreto-lei N.º 29.931.

V

Este despacho entra em vigor no dia 1 de Maio proximo.

Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, em 3 de Abril de 1941—ANO XV DA R. N.

## Courela

No Almagem vende Ana Peres Cruz, R. Candido dos Reis—Tavira.

Bons impressos e carimbos a preços economicos, só na  
**TIPOGRAFIA SOCORRO**  
(Moviada a Electricidade)  
TELEFONE 59  
VILA REAL DE SANTO ANTONIO

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

## Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Sr. Luiz Rodrigues Corvo.  
Em 22—D. Maria Celeste do Nascimento, srs. Sotero Constantino Martins e Silverio Marcos do Carmo Neves.  
Em 23—D. Virginia Maria Barão Conceição.  
Em 24—Dr. Claudio Pinhol.  
Em 25—D. Maria João Soares Milhomens Diniz, srs. Abel Augusto Pires e Manuel da Rocha Santos Prado e menina Maria Ferreira Trindade.  
Em 26—D. Albina Matos Conceição.

Partidas e Chegadas

Partiram para a capital os nossos prezados conterraneos srs. Drs. Rogério Ladislau Pires Peres e Martiniano Pereira dos Santos.

Também partiram para Lisboa, os estudantes nossos conterraneos srs. Eduardo Maria Pacheco Pinto, Carlos Pacheco Pinto e Joviano Ramos.

Esteve entre nós, o sr. Armando da Silva Fernandes, Funcionário da Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais.

No goso de alguns dias de licença, foi á capital acompanhado de sua esposa o sr. Joaquim Rodrigues da Avó, Chefe da Secção de Finanças deste concelho.

Casamentos

Na Igreja da Sé, em Faro, no dia 13 de Abril de 1941, realizou-se o casamento do sr. José Maria Gomes Ferreira, natural de S. João da Madeira, com a sr.ª D. Maria Julia Madeira, natural de Tavira, ambos residentes em Faro.

Apadrinharam o acto, os srs. Augusto dos Santos e Victorino dos Santos, e as sr.ªs D. Dorila Serrano Santos e D. Maria Rosa dos Santos, todos residentes em Faro.

Aos noivos desejamos muitas felicidades.

Na Paroquial de Santa Maria, foi celebrado no dia 13 do corrente, o enlace matrimonial da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Virginia Maria Barão, com o furiel de Infancia, sr. Liberto da Conceição.

Paraninham o acto a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria Ponce de Castro Centeno e a mãe do noivo D. Gertrudes dos Martires Laranjo Conceição, o pai da noiva sr. José Pedro Barão e o irmão da noiva sr. José Pedro Barão Junior.

Aos recencasados que seguiram para Faro, onde fixaram residencia, o «Povo Algarvio», envia as mais cordiais felicitações.

## Academia Musical Tavirense

E' o seguinte o programa do concerto que a Banda da Academia Musical Tavirense executa hoje, das 17 ás 19 horas:

1.ª parte

Homenagem a Rodriguez Soto—P. D. . . . Perez  
Zampa—Ouverture . . . Herold  
La Capitana—Zarz. . . Vela Y Bru  
Andalucia—Suite Sinfónica (em três tempos) . . . E. Escobar  
a) De Ronda  
b) Em las Salinas  
c) Em la Feria

2.ª Parte

Cantos de Viana do Castelo—Rapsodia n.º 3. . . . Ribeiro Dantas  
Suspiro—P. D. . . . P. Vaz

## Uma Coleção Atraente

Já temos sobre a nossa banca de trabalho o n.º 10 de ARGUMENTOS DE FILMES, sempre attraente, sempre cavitante, que insere agora o entrecho do filme, KITTY, A RAPARIGA DA GO-LA BRANCA, cuja exhibição tanto interesse tem despertado em Lisboa.

E' curiosa e longa a lista dos entrechos que esta publicação, útil e agradável já inseriu desde o seu inicio:— Fasciculo n.º 1—O PRIMEIRO AMOR DA GATA BORRALHEIRA, DE BRAGA e HOTEL DO NORTE; n.º 2—TUFÃO, NOVOS HORIZONTES e TORRE DE LONDRES; n.º 3—PORTO DE ABRIGO, TODARICH e as canções de Porto de Abrigo; n.º 4—FUGITIVOS DA GUIANA, SORTE GRANDE e CIDADE TURBULENTA; n.º 5—A LOJA DA ESQUINA; n.º 6—LENBRA-TE DAQUELA NOITE... e Biografia de Maria da Graça, n.º 7—ESTÁ MULHER É MINHA! e canção da Balalaika; n.º 8—BAIA DE UHDSOE; n.º 9—TRAQUINA QUERIDA.

A partir do n.º 5, ARGUMENTOS DE FILMES, que se vendia a 2\$50 por cada numero avulso, passou ao preço mais acessível de 1\$00. Os preços de assinatura, na qual se podem incluir os primeiros quatro fasciculos, passaram a ser os seguintes:—serie de 5 fasciculos, 4\$50; de 10 fasciculos, 8\$50; de 20 fasciculos, 16\$00, cobrados contra a entrega do primeiro fasciculo requisitado.

Pedidos á Editorial Globo, Lda.—Rua dos Fanqueiros, 91-5.º-Esq.—Lisboa.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Secção Desportiva

Campeonato Popular de Futebol do Algarve

Montenegro, 4—Porto e Tavira, 0

Perante regular assistência iniciou-se no Campo da Atalaia, no passado domingo, o primeiro encontro para a disputa do Campeonato Popular de Futebol do Algarve, em virtude do Estádio do Ginásio se encontrar inundado pela água do mar.

Defrontaram-se os teams do Futebol Clube do Porto e Tavira e o Grupo Desportivo Montenegro, de Faro, vencendo este com nitida vantagem, mercê de maior domínio.

O Porto e Tavira apresentou o seu team completamente desentrenado e assim se tornou fácil a vitória dos visitantes.

Causou pasmo a forma como o Porto e Tavira actuou, pois que tinhamos a impressão que iríamos presenciar aquela acção de valor que, no ano passado, contra o União e clubes da mesma estirpe mostrou superioridade. Espera-se, talvez para breve, a reconstituição das gloriosas tardes de futebol que o Porto e Tavira saberá certamente trazer ao publico taurinense, deixando-se ao arbitrio dos dirigentes técnicos essa nobre missão de que estão incumbidos.

Quanto ao clube visitante salientaremos inicialmente a força de vontade de brilhar, pois que os seus elementos não apresentaram totalmente o conjunto desejado e aproveitando a desorientação dos locais, triunfaram.

Após a troca de ramos, entre os capitães das equipas e de o nosso Redactor Desportivo ter exposto a utilidade do Campeonato, deu-se inicio ao encontro.

O JOGO

O primeiro tempo pertenceu quasi que exclusivamente aos farenenses. Mais senhores de si iniciaram o encontro com avançadas alternadas chamando Ventura a intervir com êxito. Aos 18 minutos surge o primeiro ponto em que Ventura não teve a menor culpa e tanto assim que a enorme «barafunda» que se desenrolou junto ás balizas não nos deixou presenciar nitidamente o autor do ponto. Decorridos poucos minutos o segundo ponto é marcado por Palminha.

A segunda fase trouxe aos visitantes mais 2 goals mas é de notar a melhor actuação do Porto e Tavira destacando-se Ventura e Gois.

Os teams alinharam: Porto e Tavira: Ventura, Palmeira, Gois, Vitorino, Tai, Campos, Balharuco, Palminha, Centeno, Arlindo e Assis.

Montenegro: Gonçalves, Luz, Guerreiro, Amálio, Alho, Ama-

ro, Inácio, Lima; Luz I, Palminha e Romão.

Arbitragem a cargo do sr. Manuel Joaquim Pereira, de Tavira, correcta e imparcial.

\*\*\*

No 2.º encontro deste Campeonato defrontam-se o Futebol Clube de S. Luiz, de Faro e o Boavista Futebol Clube Olhanense

Amanhã, 21 de Abril, irá Tavira presenciar um dos melhores encontros deste Campeonato pois que nos clubes contadores residem as esperanças de serem os mais directos adversários do Campeonato Popular. São conhecidas as equipas que visitarão esta cidade mas os elementos novos darão ao publico taurinense uma boa estadia no Estádio a-fim-de presenciar uma optima tarde de futebol. Pode-se equiparar este encontro a um Farense-Olhanense porque no ensejo da luta procurarão burilar as equipas para que actuem da maneira mais vantajosa.

Arbitrará este encontro o sr. José Messias Diniz, de Tavira.

Notas biográficas dos clubes concorrentes

**Boavista Futebol Clube Olhanense**—Dentre as colectividades populares olhanenses o Boavista marcha, certamente, na vanguarda. Dotado de bons elementos é o clube que mais perigo oferece esperando se ver a sua actuação contra o S. Luiz, de Faro, clube da mesma estirpe. E, tanto assim que Tavira tem já presenciado o valor individual e colectivo do team para julgar o que irá resultar do encontro?

Em OLHÃO

No dia 20 de Abril defrontar-se-ão no Estádio Padinha os teams de honra do Sporting Clube Olhanense e do Juventude, de Evora, para a disputa do Campeonato Nacional da II Divisão.

Quimarto

Cogumelos venenosos

Morreram envenenados por terem comido cogumelos quando andavam a brincar junto da residência de seus pais, no sitio do Carvalhal, da freguezia de Santa Catarina deste concelho, os menores Arnaldo Gonçalves, de 11 anos, Maria Luiza Gonçalves, de 5 anos e José Ireneu Gonçalves, de 2 anos, filhos do trabalhador rural José Gonçalves e de Rosaria Gonçalves.

São Pedro as vossas fogueiras Estão de todo apagadas; As moças tiveram culpa Não de mister açoitadas.

São Pedro foi pescador, Foi da santidade espanto; O maior milagre foi Ser barqueiro e ser santo.

São Pedro o galo vos canta, Olhae vós o mal que obraste; Uma culpa cometeste, O vosso Mestre negaste.

São Pedro dizem que é velho, Quem o disse não diz nada; Velho será, por isso ele, Soube puchar pela espada.

São Pedro descei cá abaixo, Que ha muito que vos desejo; Nesta noite em que os devotos Vos fazem tanto festejo.

E outras, tantas, que seria um nunca acabar. Sempre se cantou e bailou pelas ruas nas noites de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Um dos numeros das festas eram as fogueiras em volta das quaes cantavam os foliões e dan-

Maria Pecadora

Maria! Tens nos olhos o fulgôr Que o veludo das lágrimas te deu, Quando, algum dia, o Mundo escarneceu ... De teus anceios, ímpetos de Amôr!

E choras, num remorso de pudôr Da tua Alma limpa, como o véu Duma virgem que morre e vai p'ro Céu, Sem na Terra provar o Amargôr...

Mas o teu triste e lindo coração, Palácio só de Sonho e de Ilusão, Viu tarde a Luz de Deus, Suavidade!

... Passaram dois mil anos, e há Tormentos Que habitam solitários Firmamentos, Onde jámais entrou uma claridade!...

Victor Castela

Manifesto da Existência de Azeite

Independentemente das informações que todos os produtores e proprietarios de lagares de azeite têm que prestar no Instituto Nacional de Estatística, a Junta Nacional do Azeite vai proceder a um inquérito das quantidades de azeite armazenadas no País, por meio de um manifesto deste produto, a realizar no proximo dia 21 de Abril.

Todos os detentores de azeite, á excepção dos que possuam quantidades inferiores a 50 litros, são obrigados a declarar a quantidade de azeite que têm em seu poder á meia-noite do dia 21 de Abril de 1941.

Os manifestos serão feitos em impressos apropriados gratuitamente fornecidos nas Regedorias, Camaras Municipais, Sindicatos Agrícolas, Grémio da Lavoura, Brigadas Tecnicas da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas e na sede da Junta, Rua Rodrigo da Fonseca, 15, 2.º—Lisboa, e depois de preenchidos podem ser entregues em qualquer destes organismos, até ao dia 26 de Abril.

Na falta de impressos podem as declarações ser feitas em papel comum, devendo mencionar a quantidade, a acidez aproximada, o local onde se encontra armazenado o azeite, a qualidade do possuidor (produtor, armazeneiro, lagareiro, exportador, retalhista etc.) bem como o seu nome e residência.

O manifesto não impede o declarante de transaccionar o seu azeite.

A falta de cumprimento destas determinações ou as falsas informações serão punidas nos termos da lei.

Junta Nacional do Azeite, 2 de Abril de 1941.

Teatro Popular

Hoje exhibir-se-á um filme da «Sonoro Filmes» intitulado *A Verdadeira Glória*, realisação de Henry Hathaway, com Gary Cooper, Andrea Leds e David Niven. O supremo espectáculo de heroicidade. Ambiente intenso de lutas. Um episodio historico da fundação das Filipinas pelos Norte-Americanos, são alguns dos «clows» sensacionais desta movimentada pelicula, a expedição da vingança, o assalto ao forte e a dinamitação da ponte.

O filme das multidões, pela obra prima impressionante de realismo e incomparavel beleza.

Este programa será preenchido com variados complementos de grande interesse.

Chuva

Chuva caída nas 24 horas, 28,1 m/m.

Total até hoje (Agosto de 1940 a 18 de Abril de 1941) 715,5 m/m.

Em igual espaço de tempo no ano de 1939/40, 818,6 m/m.

Tavira—XVIII-IV-MCMXXI.

F. Padinha

Consulte a seguradora genuinamente portuguesa

“A Pátria”

sobre os seus seguros Marítimos de guerra, aproveitando as suas novas condições para este risco.

As que estão abertas na agua, são lidas com anciedade, porque o que n'elas se pergunta, hade succeder por força! Esta certeza, porem, não impede de que no ano seguinte se faça a mesma pergunta ao Santo.

Ha a alcachofra queimada, o mangerico, e o ovo lançado n'um copo com agua. Pela madrugada, se o ovo apresentar a forma dum navio, o noivo é marinheiro; se representa a forma d'um caixão é morte; se se parece com uma floresta, é riqueza por herança ou casamento.

Usa-se tambem lavar a cara com agua fria, que fica exposta, com rosas dentro, ao relento para se ser feliz e bonita.

(Continúa)

Anunciar no

“Povo Algarvio”

é ter a certeza de exito

DAMIÃO DE VASCONCELLOS

Tradições Populares de Tavira

Notas etnográficas

Bem me queres, mal me queres, Tenho eu no meu jardim; Bem me queres, já acabou, Mal me queres, não tem fim.

Té os moiros na moirama Festejam a São João: São João, São João, São João, Dae-me peras do vosso balcão.

São Pedro é valioso Com seu cutelo na mão; Cortou uma orelha toda, Olha a valente acção.

São Pedro que é do valor Que mostraste n'este dia? Uma voz de cima melhor Vos encheu de cobardia.

Ao deitar das alcachofras Em louvor de São João, A ver se o meu amor Me quer bem ou não.

Na manhã de São João Muita pancada apanhei; Por via das alcachofras Que por ti, amor, deitei.

Todas aservas são bentas, Na manhã de São João, Só o trevo coitadinho Fica de rastos no chão.

Todas aservas teem préstimo Na manhã de São João, Só o trevo de quatro folhas Colhido na má intenção...

# LAVRADORES

Os vossos gados podem morrer dum momento para o outro arrastando-vos á ruína.

Há uma maneira prática de evitar a catástrofe—Efectuando o seu seguro.

## Segurai os vossos gados.

Também cobre o risco de ferro nas vacas, isto é, os arames que o gado engole.

Dá tôdas as informações o Agente de Seguros

**Francisco Padinha Raimundo**

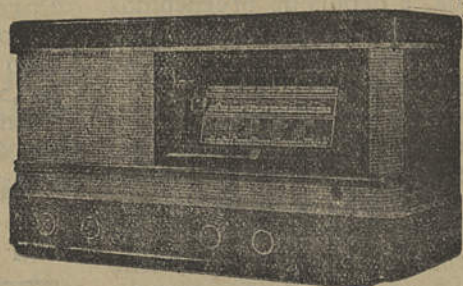
Rua do Poço do Bispo, 10

**TAVIRA**

Anunciar no jornal "Povo Algarvio", é prosperar.

Que belo aparelho  
«PHILIPS»

À VENDA  
no Gunha & Dias, Lda.  
TAVIRA



Se é económico prefira um aparelho Philips!

Um PHILIPS faz a alegria dum lar!...

## Viticultores

Mildio evita-se, sulfatando com CALDA AGUIA EUREKA

em pó fino que NAO NECES-SITA CAL NEM SODA

Para conseguir maior eficácia nas caldas que emprega na sulfatação das vinhas, junte-lhes

**ADEROL-VINHA**

Um decilitro em 100 litros de calda torna-a perfeitamente MOLHANTE e ADERENTE.

**PULGÃO DA VINHA** é exterminado em 24 horas com 400 grs. de **AZETOX A (Pasta Verde)** diluído em 100 litros de calda cuprica ou de água que contenha um decilitro de ADEROL VINHA.

ABECASSIS (IRMÃOS) & C.<sup>a</sup>  
LISBOA PORTO

A' venda no Depositário em TAVIRA

**Carlos R. Mil Homens**

## VENDE-SE

Um prédio na Rua Almirante Cândido dos Reis, 183, com frente também para a Rua das Figueiras e para a travessa do mesmo nome.

Tem 7 amplos compartimentos, que podem ser divididos, quintal e poço, tudo numa área grande de terreno podendo fazer-se garagem, cocheira ou cavalariça anexa á residência.

Dão-se mais esclarecimentos na Sapataria Triunfo de José António de Jesus—TAVIRA.

**Cunha & Dias, L.<sup>da</sup>**

8-RUA DA LIBERDADE-10  
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira  
e da Fosforeira Portuguesa  
Venda de tabaco e fosforos  
aos melhores preços  
Condições especiais  
para revendedores

**Mendonça Freitas**

ADVOGADO

Rua da Liberdade

TAVIRA



Venda de propriedades

Vendem-se todas as propriedades de Manuel José Diogo Neto e de seu sogro José Correia Diogo que constam de Hortas, Vinhas, e sequeiro com diverso arvoredado, nos sítios do Pinheiro, Arroteia e Belo Monte.

Também se vendem as casas com armazens, junto á estrada nacional bem situadas para negocio.

Recebe ofertas José Joaquim Ferreira.—Tavira.

Venda de duas propriedades rusticas

Uma, em Santa Catarina da Fonte do Bispo (Tavira), denominada «Boa-Vista», constante de terras de sequeiro e regadio, com diversas arvores e casas de habitação; outra, no sítio das Gambelas (Faro), constando de terras de regadio e sequeiro, com algumas arvores e casas de habitação.

Dirigir á «Mutualidade Popular», em Faro.

Assinal o "Povo Algarvio"

# Atenção

Vendem-se alguns aparelhos de J. S. J., em 2.<sup>a</sup> mão, das melhores marcas europeias e americanas para correntes e baterias.

Preços reduzidos

Grande liquidação

Tratar com

**FRANCISCO PADINHA RAIMUNDO**

RUA DO POÇO DO BISPO, 10 - TAVIRA

## VENDE-SE

3/4 partes do predio sito na Rua José Pires Padinha, 100-102 com saída para a Rua Dr. Parreira, 57-59.

Recebem propostas: em Tavira, Verissimo Pereira Paulo.

## Vende-se

Com chave na mão predio terreo sito na rua 1.<sup>o</sup> de Maio n.<sup>os</sup> 60 e 62 com grande quintal com arvores de fruto.

Tratar com Carlos Mil-Homens—Tavira.

**Dr. Moraes Simão**

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentes

Consultas das 15 às 18 horas

Rua da Liberdade

TAVIRA

COMARCA DE TAVIRA

## Anuncio

Faço saber que por este Juizo e primeira secção correm éditos de vinte dias, a contar da segunda publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias posteriores aos dos editos, virem deduzir os seus direitos nos autos de acção com processo sumarissimo que em execução por custas o Ministério Público move contra Manuel Fernandes, casado, comerciante, residente na Corte Serranos, freguesia de Martilongo, concelho de Alcoutim, comarca de Vila Real de Santo António, e Manuel Fernandes, viuvo, proprietário, residente no Monte da Mealha, freguesia de Cachopo, desta comarca.

Tavira, 15 de Abril de 1941

O chefe da 1.<sup>a</sup> secção,

José Mateus Mendes

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

J. de Deus Pereira

**Tinturaria a vapor**

A melhor e a única na provincia

**Atenção**—Esta tinturaria tingem todas as qualidades de tecidos, e garante não ficar as fazendas enrugadas.

Curte, tingem e confecciona todas as qualidades de peles.

Tingem e arranjam chapéus para homem, ficando o trabalho perfeito.

O proprietário desta casa, por ser alfaiate, é a única deste género, garante o seu trabalho em fatos tingidos.

Outras casas há que tingem fatos e que nada disto percebem, ficando o seu trabalho imperfeito e o cliente mal servido.

Prefira sempre os preços reduzidos da

**Tinturaria Nicolau**

SÉDE EM OLHÃO  
Rua Almirante Reis, 108

FOLHAS

em FARO: Rua Filipe Alistão, 15

em TAVIRA: Rua 5 de Outubro n.º 17

em VILA REAL: Rua Inf.º 16, n.º 12

## Vende-se

Uma propriedade denominada «Orta da Ponte» no sítio da Pedra-Alva que consta de terra de regadio casa de habitação ramada palheiro, lagar de azeite em bom estado com suas dependencias etc.

Quem pretender dirija-se a Manuel José Gil, Ponte-Nova—Cacela.

Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

«Povo Algarvio»